

Médica acusada de subversiva desmaia ao saber do suicídio do marido

A médica Maria Luiza de Araújo Lins, uma das trinta e sete pessoas acusadas de atividades subversivas no Partido Comunista Brasileiro Revolucionário, ontem à tarde desmaiou na sala de sessões da Segunda Auditoria da Aeronáutica, após sofrer violenta crise nervosa ao saber que seu marido, o bancário José Daimo Guimarães tinha se matado às últimas horas de ontem, jogando-se do 6.º andar do prédio onde morava ao solo.

O Conselho Permanente da

Justiça da Segunda Auditoria da Aeronáutica deixou de dar prosseguimento ao sumário de culpa dos indiciados, inclusive de Maria Luisa de Araújo Lins, que se encontra presa desde junho do ano passado. O Juiz Teódudo Rodrigues de Miranda oficiou a Superintendência dos Serviços Penitenciários da Guanabara determinando fôsse a médica escoltada ao Cemitério São João Batista a fim e assistir ao sepultamento de seu marido, o que foi feito. Maria Luiza está incurso no artigo 42 da

atual Lei de Segurança Nacional. É acusada de participar do grupo do PCBR.

Segundo apurou as autoridades da 16.ª Delegacia Distrital, o bancário José Daimo Guimarães Lins, de 33 anos de idade, residente à avenida Ataulfo de Paiva, 814, apartamento 604, Leblon, atirou-se do 6.º andar daquele edifício estatelando-se ao solo, morrendo imediatamente. O seu corpo foi removido para o necrotério do Instituto Médico Legal, sendo necropsiado, e depois liberado para o sepulta-

mento que se deu ontem à tarde no Cemitério São João Batista.

A vítima morava com a irmã, Lêda Guimarães que, afirmou ter presenciado e cenas mas que nada pôde fazer para salvar a vida de seu infelizmente irmão. Ele deixou duas cartas contando o ocorrido e pedindo para não culpar ninguém pelo ato desesperado. A primeira, endereçada às autoridades e a segunda à sua esposa, Maria Luiza de Araújo Lins, médica do Hospital dos Servidores do Estado.